



Fogos florestais de 2005: Cáritas entrega mais uma casa



página 3



Voluntariado Hospitalar Colónias de Férias na Praia de Quiaios



Participantes no Curso de Voluntariado Hospitalar

De 19 a 22 de Março decorreu, nas instalações da Cáritas, em Coimbra, promovido por esta instituição, o XXI Curso de Voluntariado Hospitalar para 23 pessoas que se candidataram a ser voluntárias nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e 12 pessoas da paróquia de Nossa Senhora de Lurdes, para voluntariado comunitário neste âmbito.

Procurou-se, através das diferentes conferências, sensibilizar os participantes para o serviço da pessoa doente, orientar os futuros voluntários relativamente à estrutura e organização dos serviços de saúde, e proporcionar-lhes a informação básica sobre o trabalho a realizar (que decorre, desde há vários anos, em 13 serviços dos Hospitais da Universidade de Coimbra).

A Cáritas de Coimbra vai promover pela segunda vez a Colónia de Férias "Fura Ondas", destinada a crianças e pré-adolescentes dos concelhos da Figueira da Foz, Soure e Montemor-o-Velho, em colaboração com as respectivas autarquias, com a Segurança Social e com o apoio de diversos parceiros locais (Associação de Bodyboard da Figueira da Foz, Centro de Saúde da Figueira da Foz, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz, Ginásio Clube Figueirense, GISC - Grupo de Intervenção Social e Comunitária de Montemor-o-Velho, Junta de Freguesia de Quiaios, PDIAS de Soure).

As Colónias, a realizar no centro da Cáritas na Praia de Quiaios, serão em dois turnos, o primeiro, de 20 a 24 de Agosto, para crianças dos 9 aos 11 anos; o segundo, de 27 a 31 de Agosto, para pré-adolescentes dos 12 aos 14 anos.

Das actividades destaca-se, para além da praia e da piscina, orientação pedestre, dinâmicas de grupo, debates temáticos, bodyboard, percursos pedestres, serões recreativos, visitas guiadas...



Crianças da Colónia "O Farol" (em 2005)

Para o concelho de Pombal, de há vários anos para cá, a Cáritas tem vindo a promover a Colónia de férias "o Farol", igualmente em estreita colaboração com as entidades locais (Câmara Municipal, Segurança Social, CPCJ e outras). A Colónia "O Farol", também na Praia de Quiaios, decorrerá de 23 a 27 de Julho.

É importante sublinhar que os monitores destas colónias são jovens voluntários, normalmente das próprias comunidades onde são oriundas as crianças.

As inscrições estão a decorrer, devendo os interessados dirigir-se aos serviços locais da Segurança Social

Pausa

Nem uma mulher!

Texto I - Eu sei que o caso já passou à história e que mais ninguém se lembra dele. Mas como eu sou lento e o "Movimento" só sai uma vez por mês, têm que me perdoar que eu só agora venha àquela coisa da votação do maior português de sempre. Confesso que quase nem tinha dado por ela: de tudo o que a televisão passou sobre o assunto, devo ter visto aí uns 15 minutos...

Mas o "barulho" posterior, com o Salazar a ganhar... destacadamente, acabou por me levar a procurar alguma informação na Net sobre o dito programa.

Desilusão. Basta constatar que não havia uma única mulher no ranking dos 10 maiores portugueses de sempre para perceber que aquilo era coisa de crianças a brincar aos crescidos!

Fora da brincadeira, e mesmo tardio, aqui fica um voto de rigor: o maior português de sempre não é um homem, mas uma mulher, e nem sequer é portuguesa, mas aragonesa. Exactamente: a rainha Santa Isabel. Essa que na sua vida tão sabiamente harmonizou a acção política intensa, a luta pela paz, o amor à verdade, a piedade, a caridade fraterna e a delicadeza para com o povo.

Texto II - Segundo diversos relatórios, há no mundo 36 países que têm leis que discriminam objectivamente a mulher, discriminação que pode atingir a violência física e a morte por causas como o serem mães solteiras. Quando falamos de leis, falamos de normas jurídicas, escritas, reguladoras das relações sociais, que o Estado impõe aos cidadãos pelo uso da força. Mas há ainda muitos outros casos em que a discriminação, mesmo se proibida por lei, se impõe de modo cultural, de que um dos exemplos mais típicos são as amputações genitais. Acresce que todos os indicadores apontam para uma situação de maior pobreza relativa das mulheres, maior índice de doenças epidémicas e maior carga de trabalho efectivo.

Cabe perguntar se isto tem alguma relação (na Europa democrática de 2007) com o tal concurso televisivo do maior português de sempre, que relegou Isabel de Aragão para um (espante-se!) 45º lugar!

NEVES

Apoio aos peregrinos



A Cáritas de Coimbra, com o apoio de diversas entidades, na semana que antecede o 13 de Maio, tem um serviço de apoio aos peregrinos na cidade de Coimbra. Diversos grupos sociocaritativos locais também desenvolvem este serviço.

Um telefone amigo

Na angústia, na solidão, no desespero, ligue 239 72 10 10, o SOS - Telefone Amigo



239 72 10 10

Igualdade de género: formação, trabalho e emprego

A Cáritas Portuguesa vai realizar uma Jornada de estudo para técnicos das Cáritas Diocesanas no dia 19 de Maio, em Fátima, sobre a problemática da igualdade de género na formação, no trabalho e no emprego, orientada pela Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres. Esta acção vem na continuidade de outras feitas em anos anteriores para os mesmos destinatários - os técnicos - considerados de grande relevância na acção das diferentes Cáritas diocesanas. A temática insere-se ainda no contexto do Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades.

Fazer face à escassez de Água



Na África subsariana, 42% da população não tem acesso a água potável; na Ásia, 22%; no Médio Oriente e Norte de África, 12%; na América latina, 11%. Em cada ano morrem mais de 5 milhões de pessoas por beber água em mau estado; 9 em cada 10 são crianças.

No dia 22 de Março celebrámos o Dia Mundial da Água, uma iniciativa da F.A.O. (a organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação).

O tema escolhido para este ano foi: "Fazer face à escassez de Água".

A Cáritas tem vindo a fazer eco continuado da importância que a água tem para o "desempobrecimento" e para a qualidade de vida de uma imensa multidão de pessoas. O ano passado o próprio tema de Dia Cáritas era "água, fonte de vida, património da humanidade". E aqui mesmo - no Movimento - temos repetidamente insistido na urgência de um tratamento político mundial deste problema.

É que são mais de 1.100 milhões de pessoas que no mundo não têm água potável e mais de 2.600 milhões as que não têm acesso a condições de saneamento básica.

A escassez da água é um factor incontornável de empobrecimento, ao passo que o acesso à mesma é condição para o próprio "desempobrecimento" (desde logo por razões de saúde e alimentação), com reflexos imediatos, por exemplo, na sobrevivência infantil.

Não espanta, por isso, que a luta contra a escassez da água esteja entre os objectivos prioritários das Nações Unidas. Aliás, entre os diversos objectivos de desenvolvimento imediato no combate à pobreza - os chamados Objectivos de Desenvolvimento do Milénio -

há uma proposta muito concreta de reduzir para metade, até 2015, o número de pessoas sem acesso à água potável. Por outro lado, são ainda muitos os Estados que se recusam a subscrever o princípio de que o acesso à água potável seja um direito "natural" das pessoas. Adivinha-se por detrás desta recusa, clara, possíveis interesses comerciais no futuro à volta deste imprescindível líquido... Enquanto a lógica for esta e não pesar sobre a água disponível "uma hipoteca" humana universal, não é crível que este Objectivo do Milénio seja concretizável. Importa, por isso, trazer o debate para a primeira linha, recordando aos políticos de todo o mundo que "Deus criou a terra, com tudo o que ela contém, para uso de todos os homens e povos, de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos" (). A água é um dos primeiros, senão mesmo o primeiro, dos bens inquestionáveis desta criação de Deus para todos os homens.

Uma boa gestão da água na nossa vida quotidiana é o primeiro dos passos imprescindíveis para a sua poupança, sobretudo para a manutenção da sua qualidade. Mas este é só um passo e não se pode reduzir toda a dimensão do problema a esse passo. A gestão da água é sobretudo uma questão política e mundial e, sem retirar nada à poupança doméstica, é a esse nível que a questão tem que ser colocada. □

Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos

As estatísticas mostram que as oportunidades na vida continuam a ser diferentes entre os sexos, entre as etnias, entre as culturas, etc. Isto, dentro da mesma terra, da mesma região, do mesmo país.

O Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos convida-nos a uma reflexão crítica sobre os nossos comportamentos e atitudes, bem como sobre os valores que promovemos e que podem ser factor

de inclusão ou de exclusão no acesso de todos e cada um aos bens que devem ser comuns. Cabe, naturalmente, aos GASC um primeiríssimo papel na sensibilização das suas comunidades para esta realidade.

O Sr. António volta à sua casa



No dia 4 de Abril, a Cáritas e a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos entregaram mais uma casa reconstruída com o dinheiro da Campanha de 2005. No caso concreto, tratou-se de uma casa ardida na Bouça, no incêndio de Julho de 2005, mesmo ao lado da barragem do mesmo nome, onde se tocam os concelhos de Pedrógão Grande, Sertã e Figueiró dos Vinhos. A obra reconstruída teve ainda a participação em equipamento da Santa Casa da Misericórdia e da delegação local do Banco Espírito Santo. A Câmara Municipal, para além dos projectos, licenciamentos, isenção de taxas e fiscalização, conduziu ainda todo o processo de congregação destes diferentes esforços.

A entrega da casa, em cerimónia bastante singela, ocorreu em plena Semana Santa (Quarta-feira), na proximidade muito imediata da Páscoa, a maior das festas cristãs. Curiosamente, a própria época nos permite um exercício de reflexão sobre o lugar da casa na humanização da vida. Qual era o sinal que as pessoas davam, nas nossas comunidades rurais, de acolhimento desta festa? - a casa lavada, o caminho enfeitado, a porta aberta para Cristo ressuscitado poder entrar! A casa, a nossa casa, é o único lugar do mundo onde verdadeiramente nos reencontramos connosco mesmos, onde reconstruímos diariamente a nossa identidade pessoal. E também a nossa identidade social. De facto, a casa é o lugar de acolhimento, o sinal da porta aberta a todos os que vêm por bem.

Que o Sr. António, de regresso ao seu lar, possa dele usufruir com saúde e na companhia dos amigos.



Olhando a casa, agora no contexto geográfico, vemos o rio em baixo e a floresta envolvente toda queimada. A albufeira da barragem da Bouça está a menos de um quilómetro. O isolamento da casa tornou-a uma vítima apetecível das chamas, que nem a abundância de água pôde salvar. Vem aí, de novo, o Verão: a limpeza da floresta em torno das casas é a melhor garantia de que o fogo as poupará.

A igual dignidade de todas as profissões

Segundo se diz, o milagre económico da Dinamarca deveu-se a uma forte campanha, promovida pelo seu governo há umas décadas atrás, de igual dignificação de todas as profissões. Claro que contou com dois enormes eixos de catapulta: as condições agrícolas extraordinárias e uma escolarização generalizada e prolongada da população. Nestes dois aspectos estaria ao contrário de Portugal, onde a escolarização permanece baixa e o território não é o mais propício para o desenvolvimento da agricultura.

Mas quanto às condições geográficas teremos outras vantagens que a Dinamarca não tem; o sol, por exemplo..., com todo o seu potencial turístico. Assim, parece que a diferença entre o nível de vida em Portugal e a Dinamarca não poderá ser tanto atribuída aos recursos, como sobretudo à escolarização.

Estaria, por isso, na rota certa o governo português ao tentar promover a qualificação escolar dos portugueses. O

problema é que o está a tentar fazer indelevelmente viciado pelo pecado original de considerar que umas profissões são mais dignas do que as outras, exactamente ao contrário daquilo que fez a Dinamarca.

Aliás, o aumento do número de licenciados sem emprego põe a nu a tese de que basta aumentar a qualificação escolar para aumentar a produtividade. É, com certeza, uma condição obrigatória, mas não suficiente. Mal comparado, será como o vento nas estações eólicas de produção de energia: o vento é necessário, mas inútil se não houver um gerador. Quem produz a energia, afinal, é o gerador e não o vento!

Vamos ao exemplo do turismo: se alguém quer promover o turismo sem dar dignidade ao trabalho que recolhe o lixo, ao trabalhador que faz a cama e serve à mesa, ao trabalhador que carrega as malas ou que conduz o táxi, que turismo, de facto, promove?! O da cara-de-pau, da desgraça-de-vida, ou do infortúnio-roto?!

Estamos, portanto, no campo das evidências.

A igual dignificação das profissões tem dois vectores essenciais: o económico, com salários dignos para todas elas, sem desníveis que não têm qualquer justificação; e o social, com o respeito e o reconhecimento público e generalizado em relação a todas as profissões. A instrução não faz parte destes vectores, ainda que seja uma condição *sine qua non*, pelo menos na nossa sociedade, para os mesmos.

Vista a questão ainda por outra perspectiva: o verdadeiramente urgente é uma revolução da cultura. A instrução pode servir esse fim ou não. Se a tese que lhe serve de publicidade parte objectivamente da promoção da desigualdade, então apenas serve para manter a cultura que nos faz colectivamente pobres. Aliás, já uma vez aqui expliquei demoradamente como é que esta cultura promove a atitude do não trabalho.

Carlos Neves

ENCONTRO REGIONAL DA VÉRTICE COM UTENTES DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

"Foi uma experiência maravilhosa"

"O encontro de Sábado foi uma experiência maravilhosa". Foi assim que o grupo residente na Comunidade Terapêutica avaliou o encontro de jovens "Vértice" que ali se realizou no passado sábado, dia 21 de Abril, entre as 10 e as 17 horas.

Cerca de 50 jovens daquela Associação, vindos de diversas paróquias da nossa diocese, realizaram o seu encontro anual na Comunidade Terapêutica da Caritas, em Maiorca.

Aqui, tiveram oportunidade de, através do convívio, da participação, e do testemunho, num ambiente de verdadeiro ENCONTRO, tomar

contacto com a experiência vivida pelos jovens em tratamento e estes, por sua vez, de lhes expressarem o apreço e a satisfação pela visita e pela alegria e coragem que lhes vieram trazer.

O encontro teve início com a Eucaristia "campal" presidida pelo Padre Aníbal Castelhana que dirigiu aos participantes palavras de incentivo para que sejam, promotores de um mundo melhor, numa sociedade em que o consumismo e a violência têm que dar lugar à partilha de bens, à paz e ao amor.

Seguiu-se a grelhada ao ar livre, em que todos participaram, não só no

comer, mas também no preparar. Eram, ao todo, 70 jovens em perfeita sintonia.

À tarde, foi então o culminar do encontro. Numa grande reunião de mais de 3 horas, se partilharam experiências de vida, se deram testemunhos, se expressaram sentimentos.

À despedida, eram visíveis os sinais de satisfação no rosto e nas expressões de todos.

Ambos os responsáveis da Caritas pelo encontro, o Marco e o Albano, eram unânimes em afirmar que valeu a pena e que a experiência é para repetir.

Parabéns aos jovens que são capazes de encontrar tempo para assim se enriquecerem e contribuírem para o bem-estar de outros.

Obrigado a todos !

Albano Rosário



Cáritas e pastoral da caridade

A revista de teologia pastoral social Coríntios XIII dedicou os nºs 117 e 118 à reedição de alguns textos que se podem entender, ao nível das propostas por que vinha pugnando desde há vários anos, como percursos teóricos da encíclica "Deus caritas est". Entre esses artigos, um de Ramón Echarren Ysturiz, então Presidente da Comissão Episcopal de Pastoral Social e Bispo das Canárias (hoje, Bispo emérito), reflecte sobre a função da Cáritas na pastoral diocesana. Deste artigo, publicamos um pequeno extracto.

A Igreja, a Cáritas enquanto comunidade dos crentes quando se solidarizam com os pobres e marginalizados, tem de viver, se é fiel ao Evangelho, em permanente compaixão com os que sofrem na sua dignidade de seres humanos, quer dizer, tem que chorar com o que chora, ser pobre com os pobres, tem de identificar-se com as humilhações dos

humilhados, tem de gritar com os que gritam a sua dor. Mas isso não a pode impedir de pôr também em comum o pouco que tem para que, pela bênção de Jesus – como no milagre da multiplicação dos pães e dos peixes –, todos se saciem, demonstrando que Deus quer que os bens deste mundo sejam desfrutados por todos e não só por alguns

poucos, e demonstrando que a Igreja não é chamada a resolver os problemas da pobreza com o dinheiro, como queriam os Apóstolos, mas sim partilhando o pouco que tem e compadecendo-se da multidão faminta sem abandoná-la à sua sorte, como também queriam os Apóstolos. A Igreja, Cáritas, tem de evangelizar activamente uma caridade real que transforme o "eu" em "nós" e o "nós" eclesial em "nós" universal que se tem que centrar prioritariamente nos pobres e marginalizados. A Igreja, Cáritas, tem que assumir até à morte, e morte de cruz se preciso for, o compromisso pela justiça como parte essencial, inseparável, do ministério da caridade.

Diante da gravidade das situações de pobreza, diante da dimensão da miséria, diante da gravidade dos problemas de marginalização, nem o mundo nem os próprios necessitados podem compreender que seja autêntico um amor que, tendo a mesma fonte para todos os cristãos, as mesmas características e exigências, os mesmos objectivos e idênticas finalidades, apareça disperso na sua realização, fracturado na sua necessária unidade, esparçado numa série enorme de instituições que dizem ser uma só comunidade cristã, dividida em acções muitas vezes idênticas e que recaem sobre os mesmos beneficiários, protago-

nizado por diversas associações que se afirmam pertencer à mesma Igreja. Não é fácil compreender que os que têm como sinal específico o amor mútuo e o amor aos inimigos e aos necessitados; os que têm uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só baptismo, um só Deus e Pai de todos (Cfr. Ef. 4, 4-6), apareçam divididos, alheios uns aos outros, em desacordo teórico e prático, quando se trata de ajudar os mesmos homens que por causa da sua situação de pobreza são para nós "sacramento de Cristo". Dito de outro modo, um amor que não procura por todos os meios o máximo bem das pessoas amadas, que não procura a máxima eficácia, não para o bem próprio, mas sim para o bem das pessoas amadas, dificilmente será entendido como verdadeiro amor ou, melhor, dificilmente será um verdadeiro amor.

Diante da tremenda magnitude dos problemas da pobreza, um amor verdadeiro exige o sacrifício dos interesses meramente pessoais, de toda a procura de prestígio institucional, de toda a forma de protagonismo, em favor de alguns seres humanos que de tudo necessitam. E isso é particularmente urgente quando a totalidade de recursos de todo o tipo que a comunidade cristã põe em comum com os necessitados representa uma quantidade de todo insuficiente, já não para acabar com a pobreza, mas ao menos para simples-

mente a suavizar. É particularmente urgente quando temos de unir todas as nossas vozes para fazer uma denúncia profética de todos os sistemas vigentes e temos de unir todos os nossos esforços para erguer uma sociedade mais justa e solidária.

Dificilmente poderemos levantar as nossas cabeças com alegria quando o Senhor no examine sobre o amor no final dos tempos se, tendo-o encontrado com fome, sem casa, com sede, nu, toxicodependente, doente, na prisão, sendo estrangeiro marginalizado de mil maneiras, não fomos capazes de amá-lo até ao fim, procurando o seu bem total, por razões de natureza jurídica, institucional, associativa ou de qualquer outro tipo, que nada têm a ver com um verdadeiro amor. O escândalo do "capitalismo" e da dispersão de esforços em detrimento do Jesus que sofre no necessitado; o escândalo de uma ineficácia do amor por razões de prestígio ou de um amor-próprio associativo ou institucional; o escândalo de não dar tudo o que somos e possuímos na procura do maior bem possível em favor dos necessitados, constituirá sempre um pecado de acção ou de omissão contra as exigências inadiáveis de um amor aos marginalizados que tem de ser expressão do nosso amor ao próximo, expressão por sua vez do necessário amor a Deus.

Cáritas 2007

Pela dignidade, igual oportunidade

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 350

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.